# PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HIV/AIDS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA. 2002-2017

Thais Kruger (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Erildo Vicente Muller (Orientador), e-mail: thaiskruger2010@hotmail.com: e-mail do orientador: erildomuller@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública

**Área do conhecimento: Epidemiologia e subárea do conhecimento: Saúde Pública**
**Palavras-chave:** Epidemiologia, HIV, AIDS, Doenças cardiovasculares, Terapia antirretroviral.

**Resumo**
O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é a causa da Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que provoca diversos efeitos sobre o organismo humano, com diminuição progressiva da resposta do sistema imunológico, tornando assim o indivíduo mais suscetível a doenças oportunistas. O objetivo foi traçar o perfil epidemiológico e sociodemográfico das pessoas vivendo com HIV/AIDS em TARV no município de Ponta Grossa. Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo de pessoas com HIV/AIDS em TARV no Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa – PR. Os dados foram obtidos a partir de prontuários de 1047 pacientes atendidos no período de 2002 a 2017. Observa-se que 56% indivíduos eram homens na faixa etária 32-42 anos, para as mulheres a maior frequência foi observada entre 42-52 anos. 83,7% eram brancos, 30,6% tinham ensino fundamental incompleto, o provável modo de transmissão foi sexual 88%, 72,4% se auto declaram heterossexuais, 42,6% eram casados. O presente trabalho poderá contribuir para elaboração de diferentes políticas públicas na área de prevenção, de acordo com o perfil epidemiológico e demográfico observado.

## Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é a causa da Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), o mesmo provoca diversos efeitos sobre o organismo humano, dentre eles o mais prejudicial é a perda progressiva do sistema imunológico, tornando assim o indivíduo mais suscetível a doenças oportunistas. (SANTOS et al, 2016)

É uma doença que não possui cura, porém há um tratamento medicamentoso com antirretrovirais que é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita a todos as pessoas que vivem com HIV/AIDS. (GALVÃO et al, 2017)

Porém, ainda há uma grande dificuldade na adesão ao tratamento antirretroviral, devido ser necessário mudanças comportamentais por parte das pessoas vivendo com HIV/AIDS em tratamento antirretroviral (TARV), exigindo uma demanda

diferenciada dos profissionais de saúde para prestar uma assistência a esses indivíduos que auxilie no entendimento para a correta adesão do tratamento. (SANTOS et al, 2016)

Segundo o Ministério da Saúde no ano de 2017 houve 16371 casos notificados de HIV no Brasil, sendo 11874 do sexo masculino e 4491 do sexo feminino. Em 2016 1,8 milhão de pessoas foram infectadas pelo HIV no mundo e em 2017 havia 20,9 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo. Esses dados mostram a importância de se conhecer o perfil sociodemográfico dessas pessoas para poder assim, agir com estratégias de prevenção e promoção de saúde nesses grupos e diminuir o número de indivíduos infectados pelo HIV.

Assim este estudo teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes em tratamento de HIV/AIDS no município de Ponta Grossa.

**Materiais e Métodos**

Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo de pessoas vivendo com HIV/AIDS em TARV no Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa – PR. Os dados foram obtidos a partir de prontuários e fichas de notificação de agravos de 1047 pacientes atendidos no período de 2002 a 2017.

As variáveis de interesse para o estudo foram: idade, gênero, raça/cor; escolaridade, ocupação (dividida por áreas de atuação), provável modo de transmissão, comportamento sexual e estado civil.

Após a coleta de dados os mesmos foram transferidos para planilha do Microsoft Excel. Foram realizadas análises de frequência com seus respectivos intervalos de confiança com utilização do software SPSS, versão 20.0.

Este subprojeto faz parte do projeto denominado “Determinação do risco cardiovascular pós terapia antirretroviral em pacientes com HIV/AIDS na região centro sul do estado do Paraná.” E aprovado pela COEP sob número: 46554915.7.0000.0105.

**Resultados e Discussão**

Diante dos dados sociodemográficos obtidos foi possível traçar o perfil das pessoas que vivem com HIV/AIDS atendidas no município de Ponta Grossa. Observa-se que 586 (56%) indivíduos eram homens na faixa etária 32-42 anos, para as mulheres a

maior frequência foi observada nas faixas etárias entre 42-52 anos. No que se refere a raça/cor evidenciou-se que em sua maioria são de cor branca 876 (83,70%), uma pequena porcentagem ignorou essa categoria 7 (0,7%).

O grau de escolaridade dos pacientes em tratamento em sua maioria foi o Ensino Fundamental Incompleto 320 (30,60%). Com diferença significativa (IC 27,7% - 33,2%). Quanto a ocupação dos indivíduos verificou-se entre as principais profissões encontradas uma maior quantidade de pessoas que trabalham em cargos diferentes da classificação feita, porém, comparado a prestação de serviços não houve significância entre as diferenças. Não houve diferença significativa. O provável modo de transmissão entre os pacientes em sua maioria foi o sexual 921 (88%) e 105 (10%) ignoraram o fato. Com diferença significativa (IC 86,1% - 89,9%).
Entre o comportamento sexual 758 (72,40%) são heterossexuais,108 (10,30%) e 152 (14,50%) ignoraram a pergunta. Com diferença significativa (IC 69,8% - 75%).

Notou-se que 446 (42,60%) são casados/união estável e 117 (11,20%) ignoraram a pergunta. Com diferença significativa (IC 39,6% - 45,7%).

Observa-se que houve uma diferença significativa entre os sexos, seguindo desta forma a característica nacional mostrada pelo Boletim Epidemiológico HIV/AIDS (2017), com maior número de homens infectados.

Em relação a faixa etária observa-se maior frequência 22 e 52 anos de idade, o que difere das evidências nacionais que mostra como faixa etária mais prevalente sendo entre 20 a 40 anos. (BRASIL, 2017)

No que se refere a raça/cor das pessoas vivendo com HIV/AIDS, verifica-se diferença significativa sendo a de cor branca a mais frequente concordando com os estudos brasileiros. Embora espera-se que ocorra uma diminuição com o passar dos anos entre os brancos. (BRASIL, 2017).

Quanto a escolaridade quando comparado os níveis de educacionais entre Ensino fundamental incompleto e Ensino superior completo houve uma diferença significativa, mostrando um maior número com Ensino fundamental incompleto, o que segue os parâmetros nacionais encontrados. Portanto, podemos concluir que o grau de escolaridade tem influência na instrução dos indivíduos, afetando assim a classe menos favorecida, elevando os níveis de infectados com o HIV nesta população com menor escolaridade. (BRASIL, 2017)

Entre as ocupações mais prevalentes não ouve diferença significativa, porém nota-se que há uma maior quantidade nas profissões de menor remuneração, o que pode se relacionar ao baixo grau de escolaridade e ao nível socioeconômico dos indivíduos. (ABREU, 2016)

A principal forma de infecção pelo HIV encontrada foi a via sexual, mostrando uma significativa diferença comparada as outras vias, condizendo também com as expectativas nacionais. Em relação ao comportamento sexual significativamente a maioria como heterossexuais e de estado civil casado. (BRASIL, 2017)

**Conclusões**

O perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV/AIDS que realizam tratamento no SAE/CTA do município de Ponta Grossa mostra em sua maioria homens, embora exista um número significativo de mulheres, com faixa etária entre 22 e 52 anos, de cor branca, ensino fundamental incompleto, heterossexuais e casados.

Verifica-se a necessidade de ações educativas de saúde voltadas principalmente para casais heterossexuais e jovens solteiros de forma a orientar sobre o uso de preservativos, fazendo isso de forma que a população alvo possa compreender sua importância.

Conclui-se que presente trabalho poderá contribuir para elaboração de diferentes políticas públicas na área de prevenção, de acordo com o perfil epidemiológico e demográfico observado.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir esse trabalho e pela sabedoria e aprendizado que me foi dada para realizar o mesmo, agradeço ao Professor Erildo Vicente Muller pela oportunidade, pelo conhecimento que passou e pela paciência que teve conosco durante todo tempo. Agradeço a minha amiga e companheira de projeto Isabela Luiza Machado que sempre esteve me ajudando durante o decorrer do trabalho, agradeço a Fundação Araucária, e por fim a minha mãe que sempre me apoiou e incentivou-me para chegar até aqui.

## Referências

ABREU, Selma Rocha de et al. **Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (hiv/aids), Caxias-MA.** 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1227>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Boletim Epidemiológico HIV AIDS.** 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaids-2017>. Acesso em: 11 jul. 2018.

GALVÃO, Jainara Maria Vieira; COSTA, Ana Carla Marques da; GALVÃO, Jaime Vieira. **Perfil sócio demográfico de portadores de HIV/AIDS de um serviço de atendimento especializado.** 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5533/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SANTOS, Érick Igor dos et al. **Evidências científicas brasileiras sobre adesão à terapia antirretroviral por pessoas que vivem com HIV/AIDS.** 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555881>. Acesso em: 11 jul. 2018.